

Olhares sobre a cidade de Sobral através do rádio¹

Claudiene dos Santos COSTA ²
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

Observamos como o programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”, veiculado em Sobral, na zona norte do Ceará, narra a cidade e apresenta sua memória e identidade. Seu formato humorístico revela traços da cultura popular historicamente ligada ao estado, e ao tratar de lugares, costumes e habitantes reais expõe uma memória coletiva socialmente difundida e que gera pontos de identificação com o público, especialmente no quadro “O que Sobral tem de ‘marromeno’”, que analisamos neste artigo.

Palavras-chave: Memória; Identidade; Cidade; Sobral.

Cidade de Sobral e sobralidade

O presente artigo tem por objetivo analisar olhares sobre a cidade de Sobral (CE) a partir do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”. Trata-se de uma etapa inicial da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará.

Há 20 anos as ondas do rádio garantem a diversão nas tardes de sábado em Sobral, cidade situada a 230 km de Fortaleza (CE). A produção e apresentação do programa de rádio são do sobralense Tupinambá Marques. Ele é dono da banca de serviços de chaveiro especializou-se, na prática no dia-a-dia, no ofício de humorista e radialista há duas décadas na gravação e veiculação de todos os personagens que vão ao ar no programa cujo intuito é fazer rir, e por vezes fazer pensar, a partir da protagonista sempre fértil de anedotas: a própria Sobral. Ora cenário, ora assunto, ora personagem, a cidade e seus habitantes são o foco do programa.

Mesmo provendo a manutenção familiar com a renda de espaços publicitários no “Sábado de Todas as Maneiras”, o radialista amador conhecido como Babá mantém a banca num dos lugares mais conhecidos e movimentados do município, o Becco do Cotovelo. Lá as histórias contadas por conhecidos e transeuntes preenchem não apenas

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: claudienecosta@gmail.com

o imaginário da cidade, mas a cada tarde de sábado vão povoar também o programa, veiculado pela FM Paraíso 101.1, com cerca de três horas de duração.

O Becco do Cotovelo é uma movimentada viela que liga ruas no centro comercial de Sobral. Sua peculiaridade começa já no nome, com dois “c”. Possui uma prefeitura própria, que define suas ações e intervenções, a serem referendadas pela Prefeitura Municipal de Sobral, e a Associação dos Amigos do Becco do Cotovelo, iniciada em 1993, e da qual Babá é associado. O local recebe frequentemente eventos como gravação de programas de rádio, comícios, lançamento de produtos e de campanhas governamentais, e já foi tema de documentário e de trabalhos acadêmicos.

O surgimento do Becco foi por volta de 1820, para facilitar o acesso de pedestres entre as irregulares ruas que primeiramente foram se delineando no então povoado de nome Caiçara. Entrou para o mapa oficial da cidade em 1842 e atualmente é o endereço de bares, lanchonetes, papelarias, loterias, vendedores ambulantes, estúdios de fotografia e bancas, além do tradicional Café Jaibaras, com o Livro de Assinatura de visitantes ilustres.

Sobral, por sua vez, possui 243 anos de emancipação e mais de 203 mil habitantes (IBGE, 2016). É considerada a cidade mais desenvolvida da zona norte do Ceará, com seus cartões-postais de igrejas e casas tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e redes de ensino, saúde e assistência que servem como polo para a região, e a fazem conhecida como “Princesa do Norte”.

Quanto às etapas históricas de Sobral e os respectivos reflexos na cidade, Diocleide Ferreira (2013) apresentou uma fase de impulsão da economia com a criação de gado, e depois com o cultivo do algodão para exportação e suas indústrias de beneficiamento no século XIX. Estes fatos promoveram a organização política e urbana da cidade, seu destaque na região norte do estado, oligarquias que dominaram seu cenário e deixaram resquícios em sua arquitetura e em práticas políticas ainda em voga.

Já Freitas (2005) fala da ideia da “sobralidade” como uma propagação de uma elite política e tradicional da cidade, através de uma memória coletiva que reverencia o passado de “pompa” e “glória”, discurso importante para justificar a necessidade da preservação do patrimônio histórico da cidade.

Sobral é uma cidade que se destaca por pelo menos três aspectos: 1º) por possuir uma história político-econômica privilegiada desde a sua fundação, no século XVIII; 2º) por dispor de patrimônio legado de modelos arquitetônicos associados aos traços da aristocracia local,

formada ao longo dos séculos XVIII e XIX; e 3º) por ter sido a primeira cidade cearense a ser tombada pelo IPHAN, pioneirismo que, segundo Freitas (2005, p. 09), “é potencializado no campo da política e das narrativas ufanistas sobre Sobral”. (FERREIRA, 2013, p. 85)

Mesmo em piadas e bordões desfilados por Babá Marques no “Sábado de Todas as Maneiras” faz-se alusão ao veloz crescimento econômico e estrutural da cidade, porém com um pretense descompasso em relação à mentalidade dos moradores, que mantém hábitos e modos de vida mais condizentes com a Sobral de anos anteriores, de caráter menos urbano, feições mais clássicas de engenharia e população em menor número e mais estabilidade, a despeito do atual estilo de cidade universitária e polo econômico regional, com migrantes sazonais com finalidades de estudo e empregos em grandes empresas.

Nas observações e críticas do apresentador sobre a cidade, ressalta-se que o cotidiano da “Princesa do Norte” é o que alimenta a produção do programa. Desde as piadas, personagens feitos ao vivo e gravados em estúdio e vinhetas, até as contribuições do público, todo o conteúdo do programa cita fatos ocorridos na cidade e redondezas, seus pontos turísticos, eventos, datas ou pessoas conhecidas.

O programa é veiculado no estúdio com o apoio de um produtor e técnico de som, Ivo Aragão, e muitos assuntos são indicados pelo público, através de telefone, mensagens pela Internet ou pessoalmente passando no Becco do Cotovelo.

Pretendemos, então, observar aspectos da cidade de Sobral (CE), a partir da análise de conteúdo de um quadro permanente do programa. Elegemos “O que Sobral tem de mais ou menos”, pela possibilidade de nele analisar aspectos como memória coletiva e identidade cultural, entre outros itens a serem desenvolvidos em produções mais amplas.

O estilo humorístico do “Sábado de todas as maneiras”

Entre os quadros permanentes do referido programa de rádio, narrados por personagens interpretados por Babá, como a travestida Fabíola ou o velho Bartolomeu, estão “Destrinchando sonhos”; “Ôh bicho besta é gente!”; “Curiando a vida dos famosos e quase-famosos”; “O que Sobral tem de mais ou menos”; “Deputado Alfonsão” com seus comícios fictícios na casa de moradores reais; “Quem você joga no Rio Acaraú”, e outros.

Os temas e informações dos quadros do “Sábado de todas as maneiras” citam zonas urbanas e rurais da cidade, costumes, estabelecimentos e trabalhadores, e utilizam características de Sobral para fazer rir, como seu clima quase invariavelmente quente, relevância econômica na região, apelidos e piadas baseadas em seus habitantes ou fatos recentes.

Situamos o humor desenvolvido no programa numa característica ligada ao estado do Ceará, com marcos iniciais antigos e nuances diversas, conforme investigado por Francisco Secundo Silva Neto (2009) nas circunstâncias social e histórica de uma “cultura moleque cearense”.

Apesar de serem o rir e o fazer rir fenômenos de natureza plural, com diversidade de explicações, variáveis em cada sociedade e época, para que isso ocorra é necessário conhecer o sistema simbólico do grupo ou sociedade na qual vive. Ou seja, o humor e o riso só se instalam ou conquistam espaço na medida em que há mútua identificação de códigos, sentido este simbolicamente compartilhado entre os membros de determinada organização societária (SILVA NETO, 2009).

Além disso, a afirmação de pertencimento ou uma reivindicação de filiação de qualquer pessoa a um grupo, sociedade ou cultura está ligada a uma simbolização que é coletivamente compartilhada.

Inicialmente, a criação e manutenção desta “cultura moleque cearense” deveu-se a uma persistente valorização de perspectiva modernista do que é “popular” e às suas mais recentes apropriações artístico-culturais e turísticas. “Ser moleque” hoje no Ceará, afirma Silva Neto, é sinônimo de ser brincalhão, gaiato, “fulêro”, irreverente, mas, também, de ser indecente, desbocado, imoral.

Desde por volta de 1970 a “molecagem dos cearenses” tem se tornado uma afirmação positiva de identidade local. Este aspecto serviu de base para a proliferação de humoristas neste estado do Nordeste brasileiro, o qual como os outros desta região, até poucas décadas atrás, carregava a imagem nada positiva do flagelo e da miséria provocadas pelas secas (SILVA NETO, 2009).

No que toca o estado do Ceará, o que é chamado de “humor moleque” esteve e está estreitamente ligado com a noção de “popular”, um “humor do povo cearense” ou, em uma “ótica classista”, “o humor do povão”, do “populacho”, daquele emaranhado de gente posicionada nas bases da pirâmide social da sociedade cearense.

O “Ceará moleque” seria a expressão cultural de um povo, seria uma manifestação do “popular-local”, o qual se constrói na sua relação com o “popular-nacional”, nas vicissitudes de divergências e aproximações entre periferia e centro. Todavia, dentre as tradições de pensamento ilustradas por Ortiz que unificaram o popular e o nacional, o “popular-local” na ideia de “molecagem cearense” é maiormente filiada, ainda hoje, àquela concepção que opta por conservar as coisas do povo, mesmo que também sofra a influência da mercantilização dos bens simbólicos em um país moderno, industrial e urbano e se torne elemento de uma “cultura popular de massa”. (SILVA NETO, 2015, p. 12)

A exata expressão “Ceará moleque” começa a aparecer em obras literárias no final do século XIX, sendo posta em circulação inicialmente entre os letrados, como uma opção que valoriza o popular e que tem ligação na história das artes e produção cultural do país com as correntes pré-modernistas e modernistas que enxergaram no “povão”, na população mais empobrecida o cerne ou a essência da nação.

O “humor moleque” vem sendo identificando tanto as práticas não civilizadas do populacho como as ações curiosas e anedóticas da vida de intelectuais ilustres e cheios de molecagens – gente civilizada e moleque, ao mesmo tempo.

Cidade, memória coletiva e identidade cultural

Observamos a atuação de Tupinambá Marques no “Sábado de todas as maneiras” como um apreciador do cenário da cidade de Sobral, seus lugares de encontro, trabalho e jogo, onde se desenrola a corporeidade da vida cotidiana e a temporalidade – a história – da ação coletiva, base da heterogeneidade humana e da reciprocidade, que são características fundadoras da comunicação humana. “A cidade já não é só um espaço ocupado ou construído, mas também um espaço comunicacional que conecta entre si seus diversos territórios e os conecta com o mundo” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 293).

Ressalta-se o conteúdo do citado programa de rádio baseado em lugares, acontecimentos e costumes familiares aos sobralenses, sobretudo os assuntos que chegam aos frequentadores do Becco do Cotovelo. Como disse João do Rio, “a rua passa a criar o seu tipo, a plasmar o moral dos seus habitantes, a inocular-lhes misteriosamente gostos, costumes, hábitos, modos, opiniões políticas” (2008, p.7).

Ao se focar em um repertório de histórias e personagens municipais, o humorista Babá Marques recorre a uma memória socialmente difundida, que é um fator importante do sentimento de continuidade e de coerência de um grupo em sua (re)construção de si (POLLAK, 1992). Seu baú de casos se apoia em uma “memória coletiva suportada por conjunto de pessoas que se lembram como membros de um grupo ou de uma sociedade” (Halbwachs, 1990).

A fim de amparar reflexões sobre que identidade de Sobral é mostrada no programa de rádio em foco, recorreremos aos conceitos de identidade cultural traçados por Hall, Martin-Barbero e Canclini. Entre diferentes prismas pelos quais se vê a identidade, desde a perspectiva da identidade pessoal, do nível psíquico das identidades e das subjetividades modernas (Giddens, 2002), até discussão das identidades coletivas (Hall, 1996), passando por um panorama de crise de legitimação das narrativas (Martín-Barbero, 2005) com a possibilidade de vivência de diversas identidades culturais e não apenas um conjunto de referências estáveis, até nos focarmos nos estudos culturais.

Nestes últimos a identidade cultural surgiu como objeto de pesquisa, segundo Escosteguy (2001, p. 141), devido à desestabilização gerada pela modernidade e a discussão do panorama de crise moderno; e os processos de globalização que se intensificaram a partir desta última década do século XX. Assim, destacamos:

As identidades culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e história. Não uma essência, mas um posicionamento. Onde haver sempre uma política da identidade, uma política de posição, que não conta com nenhuma garantia absoluta numa lei de origem, sem problemas, transcendental (Hall, 1996 p. 70).

Ao passear com seus personagens pelo Rio Acaraú que marca a fundação sobralense, pelo Becco do Cotovelo por onde passam os que querem se manter informados sobre o que acontece na cidade, e por outros cartões-postais municipais, o “Sábado de todas as maneiras” contempla narrativas do imaginário da cidade.

Este representa um constructo, diante das questões culturais, sociais e políticas. “Entre os aspectos que constituem a sua reprodução e, até mesmo, a sua reformulação, estão o engajamento que os cidadãos têm com o espaço urbano, a visibilidade que se intenta produzir sobre esse espaço e a valorização de uma retomada cultural, em que os valores locais podem ser trabalhados e fomentados enquanto parte desse imaginário (Guimarães, C.M.A. e Sant’anna C. N., 2015).

Ressaltamos o constante processo de construção do imaginário, “um modo de ser, uma cara e um espírito, um corpo e uma alma, que possibilitam reconhecimento e fornecem aos homens uma sensação de pertencimento e de identificação com a sua cidade” (Pesavento, 2007, p. 5 e 6).

Novamente a fim de apoiar análises sobre assuntos recorrentes no programa, trazemos considerações sobre memória coletiva. Segundo Le Goff (1994), a memória é a propriedade de conservar certas informações, propriedade que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas.

Já Halbwachs (2006) distingue a memória coletiva da memória histórica, pois, para ele, enquanto existiria uma única História, existem muitas memórias. Estas memórias, por sua vez, não são apenas individuais, sendo a forma de maior interesse para o historiador a memória coletiva. Ela é composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo, e mais do que em datas, a memória coletiva se baseia em imagens e paisagens.

É nesta fonte de inspiração de Babá Marques onde se desenrola a corporeidade da vida cotidiana e a temporalidade – a história – da ação coletiva, base da heterogeneidade humana e da reciprocidade, que são características fundadoras da comunicação humana. E além de entendê-la somente como território, a cidade concentra um importante grupo humano e uma grande diversidade de atividades, e é também um espaço simbiótico (poder político-sociedade civil) e simbólico (que integra culturalmente, dá identidade coletiva a seus habitantes e tem um valor de marca e de dinâmica com relação ao exterior), e converte-se num âmbito de respostas possíveis aos propósitos econômicos, políticos e culturais de nossa época (Castells, 1996).

Não deixamos de considerar que “para cada cidade real, concreta, visual, tátil, consumida e usada no dia-a-dia há outras tantas cidades imaginárias, representadas, ao longo do tempo, pela palavra escrita ou falada, pela música, pela imagem, pelas práticas cotidianas, pelos rituais e pelos códigos de civilidade de seus cidadãos” (Pesavento, 2007). E por isso o interesse em focar nos olhares pelos quais Babá Marques mostra Sobral através do rádio considera que, num cenário de globalizações ou mundializações de culturas diferentes, a valorização de identidades locais ou regionais é um reforço de

fronteiras, uma necessidade “de marcos de referência que estejam mais próximos de nós” (Oliven, 1992, p. 136).

Enaltecemos aqui o fato de Babá Marques manter o trabalho no Becco do Cotovelo, corredor da cidade que o possibilita contato com diversos moradores e visitantes diariamente, naquele que é intitulado “corredor cultural de Sobral”.

As histórias ouvidas nos vários espaços da cidade, e sobretudo no Becco do Cotovelo, Babá as guarda na memória pra logo entrar no roteiro do programa gravado em estúdio, uma vez por semana, para ir ao ar nas tardes de sábado, junto com vinhetas e textos a serem lidos ao vivo.

Os ouvintes expressam, por telefone ou em mensagens nas redes sociais de Babá, a vontade de participar do programa, e assim é alçado a protagonista das anedotas. Se não forem dadas muitas informações sobre a pessoa ou a história, completa-se a narração com situações cristalizadas no imaginário sobralense, quanto a ruas, costumes e estilos de vida que fazem rir pelo pitoresco ou mesmo “humor moleque”.

A popularidade do programa se expressa em telefonemas e mensagens, durante sua veiculação, enviadas por ouvintes da cidade, de fora dela, e até de outros estados e países, relatando estes serem sobralenses ou não. Há cerca de cinco anos o conteúdo produzido por Babá vem sendo replicado na Internet, com a transmissão do programa de rádio pelo Facebook (mais de 2 mil curtidas), edições completas disponibilizadas no YouTube (mais de mil inscritos), e piadas em postagens no Instagram (1,9 mil seguidores).

“O que Sobral tem de ‘marromeno’”

Com quase duas horas de duração em suas edições semanais, o “Sábado de todas as maneiras” intercala as locuções ao vivo feitas por Babá Marques, com interpretação de personagens e participação de ouvintes, com quadros gravados em estúdio. O quadro que analisaremos neste artigo, como recorte de nossa pesquisa em desenvolvimento, se chama “O que Sobral tem de ‘marromeno’”, e é o que encerra a edição radiofônica do programa.

A escolha se justifica devido aos itens citados naquele quadro remeterem a lugares, hábitos, datas, festividades consolidadas na cidade, criticando aspectos que o apresentador classifica como negativo, o “mais ou menos” indicado na expressão

coloquial abreviada como “marromeno”. Logo, ele fala de fatos do presente da cidade mas, por vezes, referindo-se a um passado onde esses assuntos em pauta naquele dia estavam em melhor situação ou eram melhor avaliados.

Veremos abaixo a transcrição do referido quadro no mês de julho do ano anterior, período observado em nossa pesquisa devido a se tratar de época em que a cidade de Sobral é evidenciada por festividades de seu aniversário de fundação, em 5 de julho, seguida de eventos que se estendiam em outras semanas do mês, como feiras, shows e apresentações artísticas, visando contemplar também opções de lazer durante mês de férias escolares. O texto do quadro é narrado por Babá Marques, em gravação veiculada no decorrer do programa, e as frases entre parênteses tratam-se de vinhetas do programa, onde ele representa personagens diversos.

“ (Risos) O que Sobral tem de mais ou menos a gente mostra aqui, de todas as maneiras. (Risos) Negada, né gabando, não, viu, mas enquanto a Expocrato dá um show a cada ano, aqui faz é tempo que acabaram com a nossa exposição agropecuária, que era tão boa, quando era lá na Saic... quer dizer, lá tem aquela coisa com cara de Nordeste, lá no Cariri, né... Aqui é aquela coisa com cara de acabada, sensação de pobreza, de impotência, uma cidade sem cultura... o que é profundamente lamentável sobre todos os aspectos... (É a treva)... Resumindo: Sobral, a terra do já teve. Lamentavelmente nós estamos dando isso aqui nesse quadro, mas é a pura verdade. Tão achando ruim? Pois tá aqui (Arriégua, macho, marróia). Falando em terra do já teve, esse ano não se falou também sabe em que? Da tradicional Fenaiva. Pois é. Será que deixaram se acabar também? Como é que se chega a esse ponto, hein? Ôh saudade daquelas mocinhas tudo vestida de preto, tudo alinhada, tudo sorridente, se abrindo pra gente, a noite todinha distribuindo panfletos, uma ruma de *miss*... Quem é quem não comprava nada nessas Fenaiva da vida, a não ser espetinho lá fora quando ia pra casa? (Ôh meu Deus, é mesmo). (Eu digo é valha). (trecho do “Sábado de todas as maneiras” veiculado em 23 de julho de 2016, e disponível no YouTube).

Nesta edição, o radialista reclama de não serem mais realizados em Sobral dois eventos que ocorriam no mês de julho. Trata-se da Exposição Agropecuária e Industrial da Zona Norte do Ceará (Exponorte) e da Feira de Negócios do Vale do Acaraú (Fenaiva). No caso da Exponorte, foi realizada pelo menos até o ano de 2014, no lugar que tem como nome oficial Parque de Exposições João Passos Dias, e é chamado por Babá pelo nome popular de Saic. O radialista critica o cancelamento do evento, agravado pelo fato de que uma feira similar, mas na região sul do estado, no Cariri cearense, “dá um show a cada ano”, como afirma Babá.

Quanto à Fenaiva, havia sido realizada no ano anterior, e em pleno mês de julho, mês em que deveria ocorrer, Babá reclama que ele “esse ano não se falou também”. O radialista aborda as lembranças de outros anos de Fenaiva, evocando um baú de memórias que considera não apenas seus, mas do público sobralense. “Quem é quem não comprava nada nessas Fenaiva da vida, a não ser espetinho lá fora quando ia pra casa?”.

Nesta crítica do apresentador do programa vemos o apego a práticas coletivas que ocorriam naqueles eventos, já assimilados no calendário municipal de secretarias de Economia, Agropecuária e Cultura, e inclusive da população em período de férias escolares e pós-comemorações do aniversário da cidade.

Quando ocorre uma mudança numa cidade, modificam-se também os hábitos de seus habitantes, como averiguou Rouanet sobre as reflexões de Walter Benjamin quanto à cidade de Paris no início do século XX. Os locais moldam as práticas de seus habitantes, e especificamente no quadro “O que Sobral tem de ‘marromeno’” Babá expressa a preocupação com o desaparecimento de eventos na cidade, porque estes eram locais de práticas entre os habitantes, e seu cancelamento limita ou elimina atividades que eram consideradas como de uma memória coletiva, socialmente difundida, o que é um fator importante do sentimento de grupo entre os sobralenses.

Considerações finais

O aniversário de 20 anos do “Sábado de todas as maneiras”, em 7 de janeiro de 2017, foi comemorado no ar, quando ouvintes ocuparam o estúdio da FM Paraíso 101.1, com bolo e refrigerantes, e tomaram o tempo do programa com mensagens de estima ao radialista. A surpresa mudou a programação de piadas e causos gravados para a data especial, e acabou se revelando um momento de espontânea expressão de apreço do público pelo programa, transmitido ao vivo pelo Facebook.

Fora dos estúdios de som, o radialista Babá Marques é lembrado em eventos promovidos na cidade para impulsionar o reconhecimento de figuras daquela região do Ceará, onde a “Princesa do Norte” Sobral se destaca. Um dos recentes, em novembro de 2016, foi a entrega do troféu “Personalidade Classe A - O Oscar da Zona Norte”, que embute no próprio título o humor cearense. Em circuitos menos elitizados, Babá interpreta alguns personagens como a travestida Fabíola e o deputado Alfonsão em

eventos como lançamentos de produtos do comércio varejista que patrocina o “Sábado de todas as maneiras”; semanas educativas do Serviço Social do Comércio (Sesc); e carreatas reais de seu candidato fictício ao Congresso Nacional.

Apesar da crítica que faz à cidade, o criador e apresentador do “Sábado de todas as maneiras” emana em suas vinhetas e posicionamentos no programa uma de suas frases mais utilizadas em redes sociais: que é um apaixonado por Sobral. O referido programa de rádio e sua atuação quanto à memória e identidade de Sobral serão investigados de forma mais ampla em nossa pesquisa, que se encontra ainda em fase inicial.

Referências

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno**. Tradução de Edgar Orth. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CASTELLS, M. **As cidades como atores políticos**. Novos Estudos CEBRAP, n.45, jul. 1996, pp. 152-166.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografia dos estudos culturais: uma versão latinoamericana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FERREIRA, Diocleide Lima. **A (re)invenção de uma cidade: Cid marketing e a requalificação urbana em Sobral-CE**. 2013. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

FREITAS, N. A. (Org.); HOLANDA, Virgínia Célia C de (Org.); MARIA JUNIOR, Martha (Org.). **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e região em foco**. 1. ed. Sobral: UECE/UVA, 2010. v. 750.

FREITAS, Nilson Almino de. **O Sabor de uma cidade: Práticas cotidianas dos habitantes de Sobral**. 2005. Dissertação (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **Identidade cultural e diáspora**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, IPHAN, 1996, p. 68-75.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 3 ed. Campinas: Unicamp, 1994.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 5.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

PESAVENTO, S. J. **Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias**. Revista Brasileira de História, vol. 27, n. 53, jun./2007, pp. 11-23.

POLLAK, Michel. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, RJ, v. 5, 1992.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas: crônicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ROUANET, Sérgio Paulo. “**É a cidade que habita os homens ou são eles que moram nela?**”. Revista USP. Dossiê Walter Benjamin. São Paulo, v.1, n. 15, set/out./nov. 1992. p. 49-75.

SILVA NETO, F. S. **O "Ceará moleque" dá um show: da história de uma interpretação sobre o que faz ser cearense ao espetáculo de humor de Madame Mastrogilda**. 2009. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza- CE.

VASCONCELOS, Alexandre Araújo. **A história do rádio em Sobral e a trajetória do humorista e radialista Tupinambá Marques**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral - CE.

YOU TUBE. Sábado de todas as maneiras, 23 de julho de 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sHtrQwG1FCg> Acesso em 21 abril 2017.